



O HSPM É NOSSO!!!

A defesa do HSPM é uma pauta permanente defendida pelo Sindsep, várias manifestações foram realizadas, inclusive "O Abraço em Defesa do Hospital", com a participação dos

trabalhadores do hospital e os servidores usuários. Após o Seminário e o Congresso, o Sindsep vem com força total encaminhando o debate sobre o resgate deste para o servidor público, contando com

a contribuição do coletivo específico, que dá voz a milhares de trabalhadores que querem a reforma e o retorno do HSPM. Com o lema "o Hospital que temos e o Hospital que queremos".

HISTÓRIA DO HSPM

O HSPM descende da antiga Divisão Hospitalar Municipal, criada em 1936 na Praça Almeida Júnior, com o objetivo de prover os funcionários públicos municipais e seus dependentes com um equipamento exclusivo para o atendimento médico-hospitalar.

Em 1946 a Prefeitura de São Paulo adquire o Complexo da Casa de Saúde Santa Inês, na Rua Castro Alves. Em

1950, neste mesmo local, inicia-se a construção do atual Complexo Hospitalar, que começou seus atendimentos em 1957 e o Pronto-Socorro, que até então funcionava no Pátio do Colégio, é incorporado ao hospital. Em 1972, é criado o Hospital do Servidor Público Municipal enquanto autarquia vinculada à Secretaria Municipal da Saúde.

Até então, este hospital foi construído e mantido com aproximadamente 70% de recursos dos trabalhadores públicos.

A partir de 2007, o gover-

no Serra/Kassab aprova a Lei 14.661 que suspende a contribuição do Servidor Público Municipal dos 3% do padrão, justificando esta suspensão como ganho salarial, quando na verdade o objetivo principal era tomar este patrimônio dos trabalhadores, abrindo suas portas para o atendimento geral. A partir daí, o servidor municipal perdeu a exclusividade e a qualidade de atendimento no hospital.

APÓS MAIS DE 50 ANOS, O HOSPITAL MANTÉM A MESMA ESTRUTURA PARA O CRESCENTE ATENDIMENTO

Em 1957 o HSPM atendia à 20 mil Servidores Municipais.

Em 2013 atendeu 197 mil Servidores Públicos Municipais, seus respectivos dependentes e munícipes.

PRODUTIVIDADE

Para termos uma ideia da evolução de número de profissionais e de procedimentos, temos os seguintes dados:

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

No ano de 2000, o HSPM possuía 3008 funcionários, em 2014 possuía 2923 funcionários ante um TLP de 4017 (defasagem de 1184 funcionários);

NÚMERO DE LEITOS

Atualmente, o HSPM possui 228 leitos de internação funcionando (de um total de 270 leitos), mais 34 leitos de UTI, totalizando 262 leitos, quando o razoável para atender a atual demanda é de 400 leitos;

ATENDIMENTOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS

No ano de 2000, o HSPM realizou 564.536 atendimentos, em 2014 foram 434.607 atendimentos médicos e odontológicos;

NÚMERO DE INTERNAÇÕES

11.967 internações foram realizadas em 2000 e 8905 internações no ano de 2014;

INTERNAÇÕES POR CATEGORIA

Em 2000, 70% dos internados eram servidores municipais e 30% munícipes, em 2013, 66% de servidores e 34% de munícipes;

ATENDIMENTO URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA

135.240 atendimentos de urgência e emergência foram realizados no ano de 2000, caindo para 129.283 em 2014;

ATENDIMENTO URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA, POR CATEGORIA (2013)

Em 2000, 70% dos atendimentos de urgência e emergência eram voltados para servidores públicos e 30% para munícipes, em 2014, 45,4% dos atendimentos tiveram servidores públicos como pacientes e 54,6% dos atendimentos foram voltados para munícipes.

Tais dados demonstram que o número de profissionais caiu no período de 2000 a 2014, sendo seguido pela queda das internações e a conseqüente queda na qualidade de atendimento. Junto com a diminuição do número de atendimentos e de internações, há que se levar em consideração que tais procedimentos são, agora, voltados para os funcionários públicos e para os munícipes, aumentando o tempo de espera para o atendimento dos funcionários públicos, bem como diminuindo as chances de um atendimento adequado.

TÊM SIDO FREQUENTES AS QUEIXAS de diminuição de leitos por falta de profissionais, suspensão de cirurgias, longas filas de espera para atendimento as consultas aos servidores.

Em audiência pública na Câmara Municipal, o atual secretário municipal de saúde questionou a fala de representantes dos servidores sobre a defesa e a cobrança ao governo sobre o atendimento feito aos trabalhadores públicos municipais, alegando que entre investir no hospital e na rede de atendimento à saúde da cidade, optaria pela rede de atendimento geral. Disse que estaríamos defendendo o fechamento do pronto socorro para os municípios, chegando a sugerir que fizessemos um projeto de lei para ser apreciado na Câmara Municipal.

Esta fala foi rebatida pelo presidente do Sindsep afirmando que em momento algum dissemos isto, temos claro que os PS e pronto atendimento tem que atender as urgências e emergências, o que está em discussão é a finalidade do HSPM, apenas defendemos o atendimento ao servidor público, que vem perdendo espaço num serviço que foi construído mais de 60% com recursos próprios e constituído com essa função específica de atender aos servidores. Afinal, a responsabilidade de atendimento aos municípios de qualquer região, cabe ao poder público.

O HSPM QUE QUEREMOS

O HSPM deve voltar a atender exclusivamente os servidores públicos municipais, incluindo os aposentados estatutários, bem como seus dependentes legais e pensionistas. Por outro lado, para que não se negligencie o atendimento aos municípios, há que se construir uma unidade de pronto atendimento em saúde, com referência e contra referência, na região central de São Paulo, realizando uma gradativa transferência do atendimento aos municípios para tal unidade de atendimento do SUS, conforme compromisso assumido pelo secretário anterior.

O HSPM carece de uma infraestrutura adequada para a realização de atendimentos com alta qualidade. Para tanto, se faz necessário adequá-lo e modernizá-lo; adaptando-o às necessidades dos beneficiários; aumentar o abastecimento e a variedade de medicamentos disponíveis na farmácia; reativar setores e leitos desativados; construir outra edificação para atendimento ambulatorial; viabilizar a proximidade dos

atendimentos; modernizar o sistema de informática; aumentar o número de elevadores; criar uma sistemática de manutenção de equipamentos e espaços; ampliar o horário de atendimento; aprimorar a forma de marcação de consulta.

Uma infraestrutura adequada exige, também, o aumento do número de funcionários do HSPM por meio de concurso público. Assim como exige valorização salarial, condições decentes de trabalho, sensibilização visando à humanização no atendimento e um plano de educação permanente para todos os trabalhadores e trabalhadoras.

É preciso manter todas as especialidades existentes no HSPM e ampliar as seguintes: cardiologia, ginecologia, geriatria, endocrinologia, oftalmologia, nefrologia, afora outras que se fizerem necessárias. Há que se oferecer, abordagens de medicina preventiva para todos os funcionários da rede pública municipal.

É necessário, também, estender a rede de ambulatorios descentralizados, oferecendo as especialidades médicas mais importantes e utilizadas no dia a dia. A rede descentralizada, devidamente equipada e com as farmácias abastecidas, desafoga o atendimento no HSPM, diminui custos e facilita a beneficiários.

